



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUÍNOS

RELATÓRIO ANUAL 2011

Rua do Comércio, 655 - Cx. Postal - 91 - 1º Andar.
Fone/Fax (49) 3442 0414 – e-mail – accs@accs.org.br - site: www.accs.org.br
Concórdia - Santa Catarina

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUÍNOS
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO/2011

ÍNDICE

I – Introdução	05
II - Ações da ACCS em 2011	07
III - Suinocultura Brasileira em 2011	18
IV - Perspectivas para 2012	23
V – Organização da Produção.....	25
VI – Atividades Técnicas	26
1) Granja de Reprodutores.....	26
2) Registro Genealógico e Inspeção Zootécnica.....	27
3) Sanidade.....	32
VII – Convênios.....	34
VIII – Avaliação	35

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUINOS

PRIMEIRA DIRETORIA

(Eleita em 23.08.1959)

Presidente	Armindo O. Augustin
1º Vice-Presidente	Mario Fontana
2º Vice-Presidente	Orestes Munaretto
1º Secretário	Lauri Ribeiro Neves
2º Secretário	Odílio Arruda Lins
1º Tesoureiro	Ivo Frederico Reich
2º Tesoureiro	Atalábio Schuck

EX-PRESIDENTES

1959/61	Armindo O. Augustin
1961/63	Mario Fontana
1963/68	Silvio Ferraz de Araújo
1968/69	Zoé Silveira D'Avilla
1969/86	Paulo Tramontini
1986/89	Clair Eloy Dariva
1989/91	Moacir Sopelsa
1991/93	Clair Eloy Dariva
1993/95	Clair Eloy Dariva
1995/97	Paulo Tramontini
1997/99	Paulo Tramontini
1999/01	Paulo Tramontini
2001/03	Paulo Tramontini
2003/05	Wolmir de Souza
2005/07	Wolmir de Souza
2007/09	Wolmir de Souza
2009/10	Wolmir de Souza
2010/11	Losivanio Luiz de Lorenzi

ATUAL DIRETORIA

(Período – 2011 - 2013)

Presidente Losivanio Luiz de Lorenzi
Vice-Presidente Vilson Spessatto

Vice - Presidentes Representativos

Vilson Spessatto Núcleo Regional do São Miguel do Oeste
José Cléo Kuntz Núcleo Regional Chapecó
Jacob Biondo Núcleo Regional de Seara
Siegmar Ruppenthal Núcleo Regional de Concórdia
Rudi Altenburger Núcleo Regional de Joaçaba
Adir Engel Núcleo Regional de Braço do Norte
Nelson Mário Grassi Núcleo Regional de Videira
Ivanor Galon Núcleo Regional de Xanxerê
Francisco Neckel Núcleo Regional de Agrolândia
Thiago Previdi Representante dos Produtores de Material Genético

ATUAL CONSELHO FISCAL**Efetivos**

Francisco Hildebrando Cordeiro
Indelsino Maltauro
Valdir Moraes

Suplentes

José Cléo Kuntz
Gilmar Antonio Benini
Valdemar Zanluchi

I - INTRODUÇÃO

Características e Potencias de Santa Catarina

Santa Catarina tem um território de 95.318,3 km², representando apenas 1,13% de todo território nacional. Com uma população de 5.866.586 habitantes, descendentes principalmente da Europa, envolvendo diversas origens, predominando os portugueses, italianos e alemães, trazendo culturas e implantando no Estado a forma de trabalho desbravador, prevalecendo às pequenas propriedades de agricultura familiar. Santa Catarina tem como principais características na economia, a diversificação de produtos com alta qualidade, a atualização tecnológica e a modernidade gerencial. Em todo o território catarinense podem ser encontradas unidades produtivas de atividades diversificadas.

No Estado Barriga Verde estão instaladas 45 mil indústrias, das quais 455 de porte médio e 108 grandes, empregando cerca de 360 mil trabalhadores. Santa Catarina está entre os seis principais Estados produtores de alimentos e apresenta os maiores índices de produtividade por área, graças à capacidade de trabalho e de inovação do agricultor, ao emprego de tecnologias de ponta e ao caráter familiar de mais de 90% das explorações agrícolas, contribuindo com mais de 21% do PIB estadual.

Histórico da Suinocultura Catarinense

A Suinocultura é a atividade tradicional do povo rural Catarinense, introduzida no Vale do Itajaí, pelos imigrantes alemães e no oeste, pelos agricultores do Rio Grande do Sul. No oeste a atividade ganhou impulso em virtude da abundância de milho, parque industrial pioneiro e da sua adaptação à pequena propriedade rural. A importância da suinocultura na região oeste, consiste não só no grande contingente de produtores envolvidos, como também, no volume de empregos diretos e indiretos. Atualmente, além de Santa Catarina ser o maior produtor de suínos do país, é também o maior produtor de reprodutores suínos. São 65 granjas registradas na ACCS, como produtoras de reprodutores puros e cruzados. Através da busca constante pela organização dos suinocultores, hoje a Entidade pode contar com 70 Núcleos Municipais e 9 Núcleos Regionais que colaboram para que a comunicação entre a ACCS e o produtor seja mais rápida e eficiente.

Santa Catarina possui um plantel de 6,2 milhões de suínos, em torno de oito mil suinocultores com produção em escala comercial. Atualmente, além de Santa Catarina ser o maior produtor de suínos é também o maior exportador de carne suína do país, é ainda o maior produtor de reprodutores suínos. Estão instaladas no Estado, as quatro maiores agroindústrias do Brasil, paralelo e em meio a isso tudo, existem aproximadamente oito mil produtores com 420 mil matrizes e um plantel de 6,2 milhões de animais. Com grande participação econômica, social e também forte consumo de carne suína. Existe no Estado cerca de 107 pequenos e médios

abatedouros com inspeção municipal, estadual e federal, sem produção própria de suínos, que abatem mensalmente cerca de 12 mil animais/dia que se destinam ao consumo interno.

O estado é competitivo internacionalmente, tem índices de produtividade semelhantes e superiores aos dos europeus e americanos, é responsável por 25% da produção nacional, que é de 2,7 milhões de toneladas/ano; produz 0,7% da produção mundial; participa com 28% das exportações brasileiras; no PIB Estadual, a suinocultura é a primeira principal atividade, participando com 21,43 % do total (Segundo ICEPA 2005); a atividade emprega diretamente em torno de 65 mil e, indiretamente, mais de 140 mil pessoas, Livre de Febre Aftosa desde 1993, erradicação da Doença de Aujeszky, Livre de peste Suína Clássica desde 1990, reconhecimento nacional como área livre sem vacinação desde 27.04.2000, reconhecimento pela OIE Livre de Aftosa sem vacinação desde 25.05.2007. Reconhecimento e liberação desde 10.01.2012, para exportar Carne Suína *In Natura* para os Estados Unidos.

II - Ações da ACCS em 2011

Encerra-se mais um ano de atividades, neste espaço encontra-se um resumo das ações e trabalhos realizados pela ACCS em 2011.

Lançamento PEDS - Levar conhecimento e treinamento aos profissionais da área da educação, saúde, agricultura, suinocultores, bem como toda a população em geral, relacionadas à gestão da propriedade rural, produção, manejo, manipulação e consumo da carne suína, este é o objetivo do Programa Estadual de Desenvolvimento da Suinocultura, PEDS. Em fevereiro de 2011 a Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, apresentou o programa aos municípios onde possuem Núcleos Municipais e Regionais de Criadores de Suínos de todo o Estado. Os primeiros municípios a conhecerem o PEDS foram: Guarujá do Sul, São José do Cedro, Guaraciaba, São Miguel do Oeste, Descanso, Tunápolis, Iporã do Oeste, Itapiranga e São João do Oeste.

Lideranças do setor, suinocultores não integrados e proprietários de mini-integradoras dos três - Estados do Sul (SC, PR e RS), estiveram reunidos, em Chapecó, onde anunciaram uma série de medidas visando à minimização das dificuldades que o setor vem sofrendo. Entre as medidas adotadas estava à redução de plantel, ou seja, uma redução de 10% das matrizes alojadas. Durante o encontro foram dados os seguintes encaminhamentos:

Produtor

- Diminuição na oferta de suínos para abate;
- Estabelecer um preço mínimo de comercialização;
- Redução do Plantel em 10% das matrizes;

Governo

- Isenção do ICMS para suínos vivos nos três estados do Sul pelo período de 120 dias;
- Liberação de Milho da Conab modalidade balcão a preço subsidiado (prêmio) para os suinocultores dos três estados do sul

Suinocultores recorrem ao ministro da Agricultura para solucionar crise - Discutir sobre a crise na suinocultura e os programas para venda de milho a preços menores para os produtores de suínos, esse foi objetivo das audiências com ministro da Agricultura, Wagner Rossi, e com o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Evangevaldo Moreira dos Santos. Participaram das audiências os presidentes das Associações de Criadores de Suínos dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, o vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) deputado federal Valdir Colatto, e ainda, deputados engajados no setor e representantes de senadores. As Associações entregaram um documento ao ministro da Agricultura e ao presidente da Conab, relatando os problemas enfrentados pela classe e solicitando subsídios para a suinocultura brasileira. No documento, as Associações solicitam, em caráter emergencial, disponibilidade de Prêmio de escoamento de Produto (PEP) com prêmio de R\$ 8,00 a saca, ou o Valor de Escoamento de Produto para aquisição de milho dos estoques

públicos; estoque permanente da CONAB nos Estados com deficiência e a reabertura do Programa de Venda de Milho Balcão para pequenos e médios produtores de suínos a preços acessíveis; prorrogação de dívidas contraídas em empréstimos de investimento e custeios na área da suinocultura e reativação da linha de crédito Retenção de Matrizes Suínas, com liberação imediata e extra-limite. Os presidentes sugeriram que a liberação seja feita somente para as associações, para que elas façam a divisão e o “milho chegue para quem realmente precisa”.

Em julho de 2011, uma grande mobilização chamou atenção do setor suinícola - Suinocultores de todo o estado se reuniram e se mobilizaram em busca do mesmo objetivo, buscar soluções para o setor. Uma audiência pública para discutir a situação da suinocultura catarinense, foi realizada na Assembleia Legislativa. Dispostos a lutarem por seus direitos, produtores de São Miguel do Oeste, Chapecó, Seara, Joaçaba, Xanxerê, Concórdia, Videira e Braço do Norte, municípios que possuem Núcleos Regionais de Criadores de Suínos, se deslocaram de ônibus para participarem do encontro. Questões como o baixo valor pago aos produtores, o alto preço do milho, o embargo Russo para as exportações e a prorrogação da isenção de ICMS, foram alguns dos assuntos em pauta discutidos durante a audiência. A Audiência Pública foi uma reivindicação dos produtores de suínos de Santa Catarina e promovida pela Comissão de Agricultura e Política Rural Catarinense, e solicitada pelo Vice-Presidente da Mesa Diretora, Deputado Moacir Sopelsa, em parceria com a Associação Catarinense de Criadores de Suínos – ACCS. A audiência contou com participação dos deputados estaduais, do secretário de Estado da Agricultura, prefeitos, vereadores, secretários municipais de agricultura, representantes de entidades ligadas à produção de suínos e dezenas de produtores do Extremo Oeste, Oeste, Vale do Rio do Peixe e Sul do Estado. Durante a Audiência ficou decidido que a Comissão de Agricultura continuará intermediando a liberação de estoques de milho da Conab, além das 70 mil toneladas que estarão disponíveis na primeira quinzena de julho. A Comissão ainda atuará no sentido de pressionar o governo federal a prorrogar as dívidas de custeio e de investimentos e a liberar mais crédito; também articulará a implantação efetiva do uso da carne suína na alimentação dos presídios, dos quartéis e na merenda escolar do Estado; proporá uma legislação que possibilite à pessoa física o acesso ao crédito presumido do ICMS; discutirá o controle da produção; e negociará a redução do ICMS da energia elétrica para os produtores.

Fórum para discutir integração na suinocultura é realizado em SC - Promover um amplo debate sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores que trabalham com sistema de integração e apresentar os principais pontos do Projeto de Lei 8.023/10 PLS 330/11. Este foi o objetivo do Fórum de Suinocultores de Santa Catarina, realizado em outubro, em Concórdia, promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) em parceria com a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos (ACCS). O encontro contou com a participação de produtores, lideranças da região, do presidente da ABCS, Marcelo Lopes, do Diretor Executivo da ABCS, Fabiano Coser, do Professor da UNB, Dr. Josemar Xavier de Medeiros e de Luiz Eugênio do Ministério da Agricultura, para debater sobre as principais dificuldades enfrentadas

pelos produtores integrados e ainda, apresentar os principais pontos do Projeto de Lei 8.023/10, da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), que aguarda análise do Plenário da Casa e também do Projeto do Senado (PLS) 330/11, da senadora Ana Amélia (PP-RS), que está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, em que o relator será o senador Acir Gurgacz (PDT-RO). Durante o Fórum foram discutidas propostas para a criação de um parâmetro legal na relação entre criadores e empresas para balizar as relações contratuais no sistema de integração agroindustrial, no qual o produtor estabelece parceria com uma empresa para o fornecimento de animais para abate e industrialização. Atualmente, este modelo contempla cerca de 80% dos suinocultores no estado de Santa Catarina e corresponde a 65% da produção brasileira. Neste modelo de contrato, a indústria fornece os insumos e a assistência técnica ao produtor, que em troca arca com as instalações e a mão de obra, e futuramente os animais são comercializados com a empresa contratante

Primeiro Encontro de Produtores de Material Genético é realizado em SC - A união faz a força e neste caso faz a suinocultura. Pela primeira vez produtores de material genético estiveram reunidos em Santa Catarina. Focados em uma única pretensão, “o futuro”, suinocultores que fizeram do estado o que hoje é considerado qualidade quando o assunto é carne suína, mudaram suas rotinas para acompanhar o evento pioneiro que certamente ficará na história. O primeiro encontro de produtores de material genético do Estado abriu espaço para que os suinocultores pudessem ser ouvidos. Todas as dificuldades do dia-a-dia e a gratificação da profissão foram explanadas. Mas além de avaliações o 1º Encontro de Produtores de Material Genético também abriu debate para o planejamento. Com foco na qualidade da produção de suínos e também na qualidade de vida do produtor e suas famílias, orientações foram ouvidas atentamente. A preocupação da ACCS com a continuidade da suinocultura motivou o primeiro de muitos encontros que ainda serão realizados. As Granjas de Material Genético sempre existiram e vão continuar oferecendo ao mercado o melhor em suinocultura. O reflexo disso é a produção e a qualidade do produto final que chega até o consumidor.

1. Organização

A organização dos núcleos tem sido uma das nossas bandeiras na ACCS. Tivemos um significativo aumento no número de núcleos municipais até o ano de 2006, saindo de 45 em 2003 para 68 em 2009. Em 2011 não foram formados mais núcleos municipais, hoje contamos com um total de 68 núcleos municipais nas 09 regionais ativas. Nos municípios com maior concentração de suinocultores temos núcleos formados, a dificuldade maior é com relação aos municípios onde são poucos produtores e para formação do núcleo, tem que reunir mais municípios, dificultando assim a organização pela distância a percorrer por parte dos produtores para se reunirem.

No ano de 2011, a entidade, através de seus representantes, sempre esteve presente nos municípios onde foi convidada a participar, desde palestras, reuniões, festas para a divulgação da culinária suína, prestando esclarecimentos em todas as áreas da atividade suinícola.

Segue a lista das Regionais com os respectivos municípios e seus representantes:

	Nome	Município	DDD	Fone
1	Ivanor Gallon	Regional Xanxerê	49	3353 3128
2	Adair Trevisan	Xanxerê	49	3433 2994
3	Ari Cerutti	Faxinal dos Guedes	49	3436 0298
4	Edison Busanello	Galvão	49	3342 1027
5	Flávio Levinski	Ipuaçu	49	3449 0005
6	Gilmar Toniazio	Marema	49	3391 0875
7	Ivanor Gallon	Xaxim	49	9987 7957
8	Leonir Favretto	Coronel Martins	49	3459 0002
9	Luiz Mayer	Ponte Serrada	49	3491 3638
10	Rui Meira de Moura	São Domingos	49	3443 0165
11	Adir Engel	Regional Braço do Norte	48	9987 0106
12	Carlos Hobold	São Ludgero	48	3657 1080
13	Claudemar Hemkemeies	Rio Fortuna	48	3653 1597
14	Claudemir Preis	São Martinho	48	9987 0106
15	Edemo de Souza Boing	Grão Pará	48	3652 1281
16	Paulo Simão Wensing	Armazém	48	36450283
17	José Meurer Michels	Sangão	48	3655 0173
18	Valmir Possamai Della	Jacinto Machado	48	3535 9248
19	Paulo Canever	Orleans	48	3466 0019
20	Daniel Michels	Braço do Norte	48	
21	Francisco Neckel	Regional Agrolândia	47	8807 4544
22	Waldir Sandrini	Agrolândia	47	3534 4080
23	Jacson Luiz Eccel	Joinville	47	3439 6214
24	Vilson Spessatto	Regional São Miguel do Oeste	49	3623 0298 R 23
25	Adilson Vinciguerra	Guarujá do Sul	49	3642 0211
26	Leocir Santin	Guaraciaba	49	36451152-24
27	Dionísio Colombo	São José do Cedro	49	3643 0196
28	Gilmar Benini	Mondaí	49	3674 1123R25
29	Ido Spies	Tunápolis	49	3632 1202
30	Lairton Hann	Iporã do Oeste	49	34643550

31	Nilo José Bourscheidt	Itapiranga	49	3677 0808
32	Wilmar Reichert	São João do Oeste	49	3636-3194
33	Neri Spessato	Descanso	49	3496-2302 R98
34	Rudi Altenburger	Regional Joaçaba	49	9146 0070
35	Francisco H. Cordeiro	Água Doce	49	3524 0076
36	Edimar Antoniazzi	Herval do Oeste	49	3554 0722
37	Sant' Stevan Bonamigo	Ouro	49	3526 1114
38	Jaison Mantovani	Lacerdópolis	49	9980 2237 R 21
39	Nercisio Sartori	Joaçaba	49	35220795
40	Roberto Sérgio Besen	Ibicaré	49	3538 0201 R 31
41	Ricardo Pernlochner	Treze Tílias	49	9980 1618
42	José Cléo Kunst	Regional Chapecó	49	3391 1055
43	Clóvis Ferrarini	Nova Itaberaba	49	3327 0351
44	Bazílio Knakiewcz	Nova Erechim	49	3333 0229
45	Derli José de Conto	Águas Frias	49	3332 0008
46	Dirceu Smaniotto	União do Oeste	49	3348 1163
47	Gilmar Sartori	Coronel Freitas	49	3347 0328
48	Jaime Warken	Cunhataí	49	3338 0030
49	José Bortolini	Novo Horizonte	49	3362 0142 R 23
50	Idair Palavicini	Quilombo	49	49 3391-1688
51	Ivo Roque Cella	Chapecó	49	9987 4041
52	Odacir Chini	Palmitos	49	3647 3020
53	Vilmo Eupídio Hohn	Saudades	49	3366 1411
54	Siegmar Ruppenthal	Regional Concórdia	49	9109 0087
55	Adenir Falabretti	Ipumirim	49	3436 0494
56	Alécio Sganzerla	Irani	49	3491 5719
57	Eloi Ramm	Presidente Castelo Branco	49	3457 1285 R 201
58	Mário Angelo Costa	Lindóia do Sul	49	3491 3638
59	Vianeí Muller	Peritiba	49	3453 1129
60	Renato Baccin	Concórdia	49	3444 2686
61	Claúdio Barp	Arabutã	49	34480196 R 29
62	Paulo Roberto Savaris	Jaborá	49	3526 1149 R 31
63	Vitor Schuck	Alto Bela Vista	49	3455 9093
64	Jacob Biondo	Regional Seara	49	3709 2010
65	Neuri Meneguzzi	Arvoredo	49	3356-3000

66	Eliseu Pinzeta	Xavantina	49	3454 1255
67	Francisco Canossa	Seara	49	8433 8528
68	Rudimar Puhl	Paial	49	3451 0021
69	Dirceu Ademir Aigner	Itá	49	3458 3224
70	Nelson Mario Grassi	Regional Tangará	49	3534 0103
71	Alfredo Lang Scutetos	Canoinhas	47	3622 4011
72	Gilberto Guzzi	Tangará	49	3532 1360
73	Itacir Comerlatto	Salto Veloso	49	3536 0266 R 21
74	Marcos Spricigo	Arroio Trinta	49	3535 1126
75	Nelson Mario Grassi	Ibian	49	3534 0103
76	Rubens Comelli	Iomerê	49	3539 1198
77	Valmir Cantelli	Videira	49	3533 2872

Representante de Material Genético

78	Thiago Previdi	Chapecó	49	9113 5653
----	----------------	---------	----	-----------

2. Meio Ambiente

Viabilidade Econômica para o Dejeito Suíno - Os trabalhos e projetos realizados na área ambiental pelo Departamento de Meio Ambiente da ACCS mantiveram o foco dos anos anteriores sendo dois os principais; Leiras de Compostagem e Biodigestor. Ambos os sistemas são recomendáveis pelos órgãos de pesquisas e ambientais e também são passíveis de geração de Créditos de Carbono, portanto exeqüíveis no Projeto de Sustentabilidade da ACCS. Com relação ao sistema de compostagem a ACCS trabalhou na difusão desta tecnologia submetendo diversos projetos na busca de recursos para este fim. Recentemente houve a aprovação do Projeto com o título **Avaliação do Dejeito Suíno compostado como fertilizante na fruticultura de clima temperado** que terá a duração de três anos e será financiado pela FAPESC. A viabilidade ambiental e econômica do sistema de tratamento de dejetos por compostagem já pode ser sentida através das inúmeras instalações e projetos existentes em nosso Estado e fora dele. Em SC, PR e RS, MG, GO, SP e até mesmo no Paraguai já existem centenas de Leiras instaladas e com projetos em andamento, o que comprova que a concepção deste sistema, que teve o apoio, desde o início, da Associação Catarinense de Criadores de Suínos já pode ser considerado um sucesso. Ainda nessa questão projetos de maior porte e onde não há disponibilidade de área para disposição final dos dejetos suínos só são licenciadas com sistema de compostagem.

Educação Ambiental - A realização de palestras com os mais diferentes assuntos relacionados à suinocultura foi uma das ações deste departamento. Destaque para a palestra sobre Sustentabilidade na AVESUI 2011.

Código Florestal Brasileiro – A Associação através do Departamento de Meio Ambiente teve participação ativa, com subsídios técnicos, desde a elaboração do novo código ambiental

catarinense até a minuta final que será votada em 2012 do novo Código Florestal Brasileiro. Porém os esforços continuaram no sentido de acompanhar os desdobramentos políticos e fiscalizar a aplicação do novo Código.

Legislação Ambiental - A associação esteve atuante no auxílio aos suinocultores na interpretação das diversas legislações ambientais vigentes. Ainda no que refere a legislação ambiental a Associação acompanha os tramites para aprovação do novo código florestal brasileiro, o cadastramento de usuários de água, a averbação da reserva legal bem como a retificação de matrículas para o mesmo fim. O acompanhamento e auxílio aos signatários do TAC também foi ação desenvolvida pelo departamento de meio ambiente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos.

Projetos - O acompanhamento de projetos implantados e elaboração de novos também foi uma das principais ações do departamento de Meio Ambiente da ACCS. Destaque para FAPESC e TECNOESTE, AVESUI, PROGRAMA ABC e auxílio a Câmara de meio ambiente do CREA-SC para subsidiar a Fatma atualização da IN 11, 41 e Averbação de Reserva Legal e o georreferenciamento das propriedades suinícolas.

Destaca-se a implantação do PEDS (Programa Estadual de Desenvolvimento da Suinocultura) onde foi ofertado ações na área ambiental para mais de 20 municípios que possuem núcleos municipais de suinocultores. A busca por uma atividade ambientalmente correta e economicamente viável tem mudado atitudes e pensamentos dos suinocultores. É papel da Associação é fomentar as discussões ambientais, apresentar soluções técnicas e políticas a fim de se buscar a sustentabilidade da atividade suinocultura no Estado de Santa Catarina.

Atividades

- 01) Visitas as propriedades relacionadas no Projeto de Sustentabilidade da ACCS.
- 02) Elaboração dos Croquis das Propriedades visitadas.
- 03) Acompanhamento Normativas da ONU Mercado de Crédito de Carbono
- 04) Acompanhamento técnico do Biodigestor piloto no Município de Concórdia.
- 05) Acompanhamento técnico do Biodigestor no Município de Arvoredo.
- 06) Acompanhamento técnico das Leiras de Compostagem implantadas no Estado.
- 07) Organização e atendimento a produtores no stand do Tecnoeste;
- 08) Palestras nos Municípios de Suinocultura organizada;
- 09) Elaboração de projetos (Comitê Jacutinga, FAPESC, EMBRAPA, SAR, MAPA)
- 10) Encaminhamento para renovação de Licenças Ambientais das granjas de material genético;
- 11) Acompanhamento dos Sistemas de Compostagem instalados através do convênio com Governo do Estado (FAPESC);
- 12) Representação da entidade em eventos ligados a suinocultura;
- 13) Acompanhamento do Novo Código Florestal Brasileiro.
- 14) Visitas a Produtores com licenças indeferidas pela FATMA;
- 15) Informações atualizadas através dos informativos e programa de rádio;

- 16) Check-list ambiental de 138 propriedades de suinocultores independentes.
- 17) Orientação a alunos de faculdades e colégios agrícolas através de estágios e palestras
- 18) Atendimento a suinocultores.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL - A Associação Catarinense de Criadores de Suínos – ACCS com o apoio do Ministério Público do Estado, agroindústrias, entidades e instituições ligadas à atividade suinícola e ao Meio Ambiente vem tratando a questão ambiental da atividade suinícola do Estado, de forma que nenhuma propriedade seja inviabilizada por não estar adequada a Legislação Ambiental e Sanitária vigente.

Dessa forma, por solicitação do Ministério Público do Estado através do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente, a ACCS em convênio com o Sindicarne, vêm procurando tratar essa questão através da formação e assessoria dos Comitês Regionais de Suinocultura, pois através deles foi formado em cinco regiões do Estado esse grupo de pessoas e que estão discutindo qual a melhor forma de tratar do problema ambiental da atividade de acordo com a Legislação Ambiental vigente.

O Termo de compromisso de Ajustamento de Condutas – AMAUC, assinado em junho de 2004 vem sendo implantado desde então conforme suas previsões e de acordo com cada compromisso assumido pelos seus signatários. Dessa forma conforme seus prazos já foram feitas as vistorias através da Fundação do Meio Ambiente do Estado a FATMA para que sejam feitas as renovações das Licenças Ambientais para um período de mais três anos, encerrando assim o prazo estabelecido para cada signatário adequar sua propriedade conforme seu projeto técnico. Nesse período já podemos constatar a evolução que ocorreu nas propriedades, como também podemos constatar que ainda há muito por se fazer, mas que com certeza estamos no caminho certo, e o resultado desse trabalho foi a renovação do referido termo para mais três anos e que ocorreu em setembro de 2008. O ano de 2009 foi um ano de muito trabalho para o comitê, realizamos a formação de um grupo de 50 Gestores Ambientais. Em Setembro de 2011 encerrou-se o TAC-AMAUC sendo realizada uma reunião de prestação de contas para a promotoria e órgãos ambientais. Neste evento decidiu-se por realizar ações na área de Comunicação e de tratamento de dejetos além da realização de um evento de prestação de contas para a sociedade com a participação de todos os produtores aderentes ao TAC em 2012.

Participação da ACCS/Sindicarne em outras entidades - Temos participado como representantes em órgãos e entidades locais e regionais como: Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Jacutinga e seus contíguos; OCIP- Associação Queimados Vivo e IFET - Instituto Federal de Concórdia, SDR Secretária de Desenvolvimento Regional, CONDEAGRO sempre com o objetivo de contribuir nas questões inerentes ao trabalho das referidas entidades nas questões ambientais da atividade suinícola na região e no estado;

O Licenciamento Ambiental da atividade suinícola do Estado de Santa Catarina, para aquelas propriedades que estão edificadas em Área de Preservação Permanente – APP vem sendo feito

através dos TACs e seus Comitês Regionais implantados com o apoio do Ministério Público do Estado, agroindústrias, entidades e instituições ligadas a atividade suinícola e ao Meio Ambiente. Dessa forma, acreditamos que através desse trabalho, comprometimento, empenho e a conscientização de todos os signatários terão com certeza um resultado positivo para mostrar para a sociedade catarinense que a suinocultura é uma importante atividade que muitas famílias dependem, pois é a mesma que tem um papel importante na economia do estado. Para tanto é necessário que cada um que faz parte do termo faça a sua parte de acordo com os prazos determinados pelo mesmo e conseqüentemente obtenha a Licença Ambiental da atividade produzindo seus suínos e conservando o nosso meio ambiente, com isso contribuindo para um futuro ambientalmente seguro para a atual e as futuras gerações.

Projeto Quintais: Foram beneficiadas cinco famílias das cidades de Treze Tílias, Ibicaré, Água Doce e ainda a Polícia Militar Ambiental. Cada um recebeu 80 mudas de 16 espécies frutíferas. O projeto privilegia técnica e conceitualmente, os princípios da produção orgânica, contribuindo com a segurança alimentar e ambiental de comunidades em áreas rurais e urbanas, voltado principalmente para agricultores familiares, comunidades quilombolas, indígenas e escolas do campo e cidade. É desenvolvido através da parceria entre Eletrobrás (CGTEE), Embrapa Clima Temperado e FAPEG.

3. Marketing

Apoio a Festas - A ACCS apoiou festas de incentivo ao consumo de carne suína que aconteceram em várias cidades do estado, eventos onde sempre estiveram a participação dos Núcleos Municipais e Regionais de Criadores de Suínos.

Participação em Eventos:

ACATS – Joinville

Gerar oportunidades de negócios, proporcionar acesso a informações atualizadas, novas tecnologias e inovações, e promover a integração de todo o setor, este é objetivo da Exposuper, que aconteceu de 20 a 22 de junho, em Joinville. A Exposuper – Feira de Produtos, Serviços e Equipamentos para Supermercados e Convenção Catarinense de Supermercadistas, é um dos maiores eventos em geração de negócios do Estado de Santa Catarina e do Brasil. Organizado e promovido pela Associação Catarinense de Supermercados – ACATS, a feira movimentou todo o setor supermercadista do Estado e também fora dele. A Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, esteve presente mais uma vez na Exposuper, com um espaço de 80 m², onde os visitantes puderam degustar produtos dos frigoríficos Notable, Girardi, e Três Irmãos. Nos três dias de feira foram servidos pratos a base de carne suína, preparados pelo Cheff Muller, demonstrando a praticidade em preparar e as delícias que podem ser feitas com o produto, e ainda, divulgação da carne suína através de informações nutricionais, receitas e informativos sobre a carne suína. Outra novidade é a parceria da ACATS e ACCS, onde as mesmas realizaram ações de estímulo ao consumo da carne suína durante a feira, bem como a Acats

estimulou os profissionais que já atuam no setor a participarem de cursos de atualização em cortes de carnes suínas, e ainda treinamento de açougueiros.

TECNOESTE

Participação da ACCS no Tecnoeste, além da distribuição de material de divulgação também mostrou as ações que a entidade desenvolve, tanto na área ambiental como na sua participação junto ao produtor.

Feagro - Resgatar a suinocultura e colocar de maneira viva e atuante a suinocultura na Feagro 2011, este foi o objetivo da participação da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, com a parceria do Núcleo Regional e Municipal de Criadores na feira. A Feagro que aconteceu de 01 a 05 de junho, em Braço do Norte, é considerada a maior exposição de gado Jersey da América Latina.

Curso de Cortes – Profissionais de açougues dos supermercados e de frigoríficos, dos municípios de Descanso, São Miguel do Oeste, Coronel Freitas e Quilombo, Pinhalzinho e Saudades, participaram em setembro e outubro do “Curso de Cortes Suínos e Boas Práticas de Manipulação de Alimentos”. Durante o curso foi demonstrado como fazer os novos cortes de carne suína, que podem ser oferecidos para os consumidores e com isso incentivar o consumo. A capacitação faz parte das ações que estão sendo desenvolvidas pela Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e do Sebrae SC, como parte das ações do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) e do Programa Estadual de Desenvolvimento da Suinocultura (PEDS).

4. Comunicação

Programa de Rádio – Desde 2007, está no ar o programa de rádio da Associação, “**Informativo ACCS**”, um programa semanal veiculado em rede estadual. Um espaço para tratar sobre a atividade de suínos. O Informativo ACCS é veiculado em 24 rádios de todo Estado de Santa Catarina. A programação conta com notícias, entrevistas, tendências de mercado, tecnologia de produção e eventos, estes assuntos do Informativo ACCS visam melhorar a qualidade de vida dos suinocultores de Santa Catarina.

Jornal Impresso - O “**Informe do Suinocultor**” é um informativo mensal, com tiragem de cinco mil exemplares, chegando diretamente na casa do suinocultor. Têm oito páginas todas coloridas, com informações de interesse dos suinocultores. O Informe do Suinocultor é dividido por editorias que são elas:

Meio Ambiente - Com artigos do Engenheiro Agrônomo, Felipe Penter e o biólogo Gentil Bonêz.

Fique Sabendo - Com matérias relacionadas à Associação e o setor suinícola.

Análise de Mercado – Nesta editoria o produtor conta com o mercado suinícola, com cotações, abates de suínos e custo de produção.

Aconteceu – os eventos que acontecem no setor suinícola podem ser encontrados nesta editoria.

A Informe conta também com artigos do presidente Losivania Luiz de Lorenzi. O **“Informe do Suinocultor”** é mais um meio de informar o produtor e ter uma ligação direta com o mesmo e a Associação.

Site - O site da ACCS foi reformulado, o objetivo da mudança foi deixá-lo mais dinâmico. O site da ACCS recebe atualização diária, conforme os acontecimentos do setor.

TV ACCS - Em 2011 A Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, passou a contar com a TV ACCS, mais uma ferramenta de comunicação da entidade. A TV ACCS fica hospedada no site da entidade, www.accs.org.br. Todas as semanas são disponibilizadas reportagens inéditas sobre a suinocultura catarinense, desde informações de mercado até receitas da gastronomia à base de carne suína. “A aposta da ACCS é que a informação ajude o produtor a se tornar um empresário rural, um gestor”, afirma o presidente da entidade. Todas as entrevistas, reportagens, imagens estarão à disposição da imprensa. A agência responsável pelo desenvolvimento do material será a News Comunicação Organizacional, onde juntamente com a Assessoria de Comunicação da ACCS, estarão enviando o link da TV para toda a rede de contatos da ACCS. Segue abaixo as matérias que foram veiculadas na TV ACCS em 2011:

Avaliação 2011 suinocultores catarinenses; TV ACCS faz entrevista com o presidente da entidade; ACCS traça metas para a suinocultura de 2012; Mercado e Sanidade; Granjas de Material Genético se unem em SC; Projeto Quintais Orgânicos; Fórum de Suinocultores Integrados de SC; Programa Empreendedor Rural em Treze Tílias; Efapi 2011 mostra a força do Agronegócio; Termina uma nova etapa do TAC da Suinocultura;

Suinocultura e Sustentabilidade; De Olho na Qualidade Rural em Santa Catarina; Preocupação com a suinocultura catarinense; Suinocultura e Sustentabilidade: Sustentar 2011; ACCS busca alternativas emergenciais e futuras para a suinocultura catarinense;

ACCS apoia Seminário do Comitê do Rio Jacutinga no Oeste Catarinense; IV Simpósio Brasil Sul de Suinocultura; União dos três estados do sul do Brasil; Fenal e o incentivo ao consumo da carne suína; Fatores de mercado começam a influenciar no preço do suíno

Encontro com Lideranças em Brasília; Mercado da carne suína começa a dar sinais de reação; Suinocultura é destaque na Feagro 2011; Assembleia e Eleição ACCS 2011.

III – SUINOCULTURA BRASILEIRA EM 2011

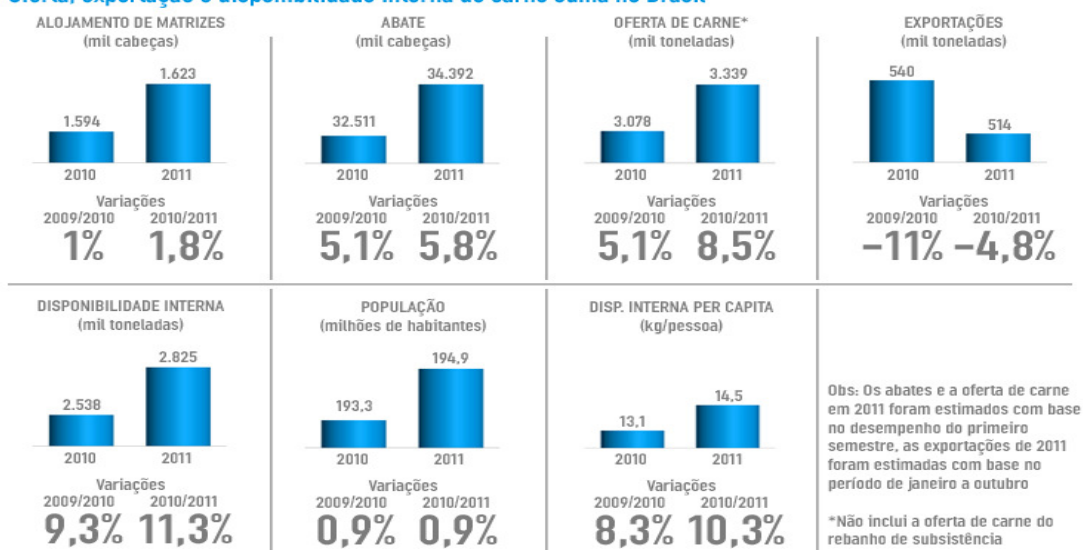
A suinocultura brasileira em 2011 operou com preços em queda e custos em alta, o que comprometeu a recuperação da rentabilidade. O mercado externo teve sua participação reduzida, mas propiciou preços altos às exportações. O mercado interno foi o dinamizador da cadeia produtiva. Caracterizou-se por preços estáveis, mas em patamares elevados, contribuindo para a rentabilidade do setor agroindustrial. As principais mudanças que afetarão o ano de 2012 são a abertura do mercado chinês e redução das compras russas, a consolidação da fusão entre as duas líderes de mercado, a regulamentação dos contratos de integração e a continuidade do programa de etanol dos EUA e seus efeitos no preço do milho.

Queda nas exportações e predomínio do mercado interno

O alojamento de matrizes do rebanho industrial vem crescendo de forma modesta desde 2010, mantendo-se praticamente estável, mas a oferta de animais para abate cresceu acima do alojamento de matrizes devido ao aumento na sua produtividade, de quase 0,5 terminado/matriz/ano. Os estados que mais expandiram os alojamentos foram PR, SC, GO e MG (Abipecs e Embrapa - Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos - LSPS).

Os abates totais continuaram a trajetória de crescimento verificada no ano anterior, sendo que os destaques foram os estados do PR, MS, MG e MT, bem como os abates sob inspeção estadual e municipal, o que indica o bom momento econômico para os frigoríficos de pequeno e médio porte. A oferta de carne cresceu acima dos abates, em função do maior peso médio das carcaças, devendo atingir a marca de 3,3 milhões de toneladas. No sentido contrário, as exportações mantêm a trajetória de redução, fechando 2011 com 514 mil toneladas. Apesar da queda nos volumes exportados, houve um aumento de 6,5% no valor das exportações em US\$, devido ao aumento no preço médio obtido pelo exportador brasileiro, que chegou a 2,7 mil US\$/t.

Oferta, exportação e disponibilidade interna de carne suína no Brasil



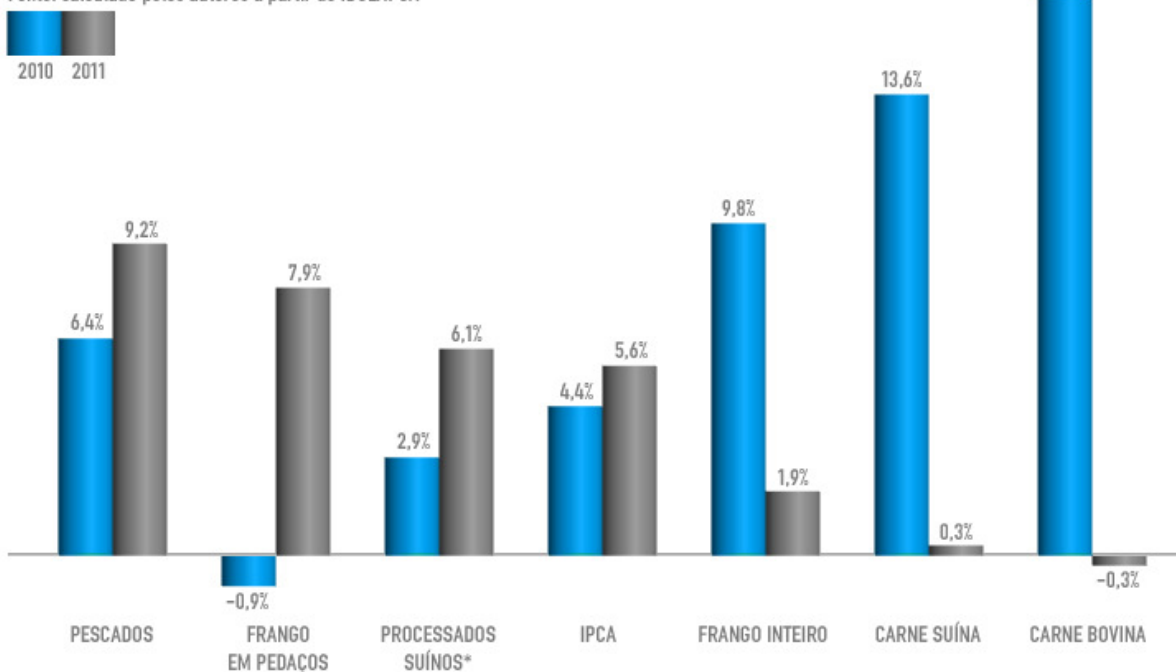
O desempenho das exportações brasileiras contrasta com o comércio internacional de carne suína, que apresentou um aumento de 8,8% nos volumes comercializados, puxado pelos EUA e pela UE. Assim, o país vem reduzindo sua participação no mercado internacional, de 12,5% em 2009, para 10,2% em 2010 e uma estimativa de 8,9% em 2011. A taxa de câmbio do primeiro semestre contribuiu significativamente para a perda de competitividade da carne suína brasileira, apesar da forte apreciação da moeda norte-americana a partir de Ago/11. Além do câmbio, foi decisivo para este fraco desempenho o embargo da Rússia, parcialmente compensado pelo aumento das compras de Hong Kong e Ucrânia. Assim como em 2010, foi o mercado interno que absorveu o crescimento da oferta e a redução das exportações, com um incremento na disponibilidade interna de mais de 287 mil toneladas, ou 1,36 kg/habitante.

Relação de preços com as demais carnes

Ao contrário de 2010, os preços no varejo das carnes bovina e suína não pressionaram a inflação ao consumidor em 2011. Além disso, ficaram um pouco mais atraentes em relação às carnes de frango e de pescados, cujos preços cresceram acima da inflação, assim como os preços dos produtos processados de carne suína. É interessante ressaltar que o comportamento no mercado internacional foi diferente, com o preço da carne suína puxando as cotações das carnes. Isso indica que o aumento da disponibilidade interna e a carne bovina determinaram o nível de preço da carne suína.

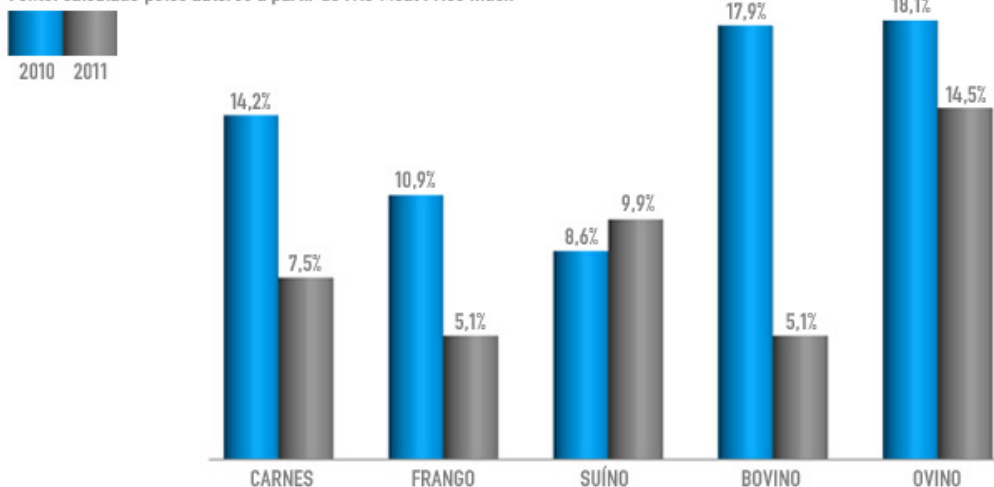
IPCA acumulado de janeiro a outubro nos principais produtos do segmento carne

Fonte: calculado pelos autores a partir de IBGE/IPCA



Índice de preços internacionais das carnes da FAO, variação percentual acumulada de janeiro a agosto

Fonte: calculado pelos autores a partir de FAO Meat Price Index

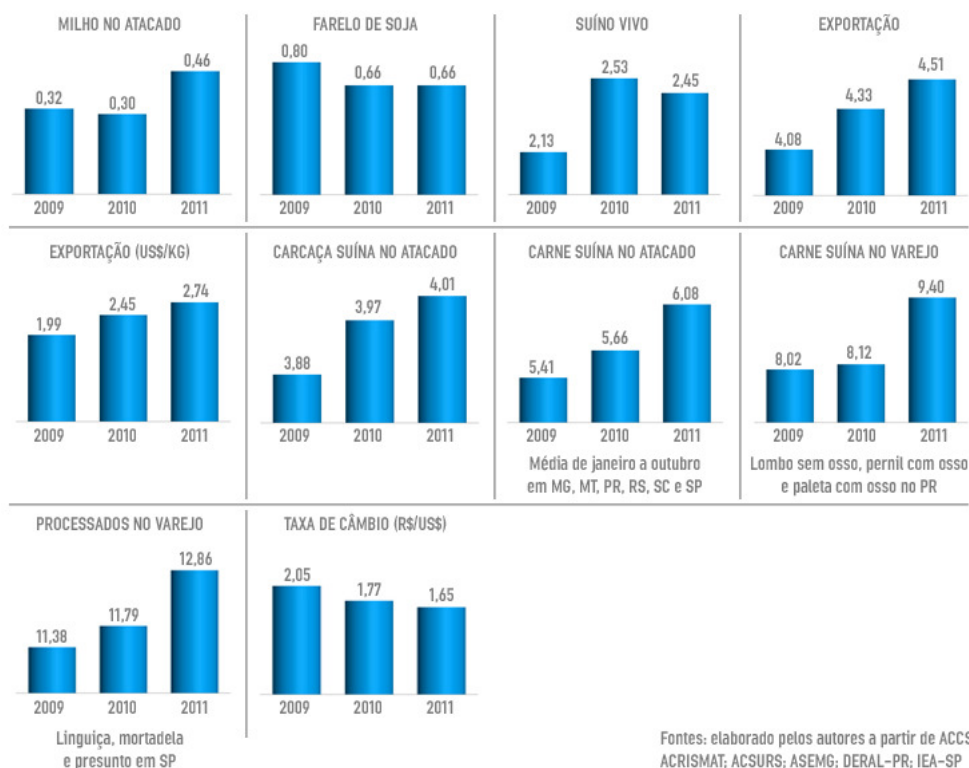


A variação dos preços ao longo da cadeia produtiva

O aumento do preço do milho foi o fator que mais influenciou de forma negativa a rentabilidade da cadeia produtiva da carne suína em 2011. A forte alta acompanha a tendência mundial e vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2010, sendo que o ano de 2011 caracterizou-se por preços mais estáveis, mas em patamares elevados. Por sua vez, o preço do farelo de soja iniciou o ano em queda, compensando parte do aumento no custo da ração.

Principais preços na cadeia produtiva da carne suína

Em R\$/kg



Fontes: elaborado pelos autores a partir de ACCS; ACRISMAT; ACSURS; ASEM; DERAL-PR; IEA-SP

O mercado de suínos apresentou uma combinação de fatores aparentemente contraditória em 2011, com estabilidade no alojamento de matrizes (oferta contida), aumento dos abates (demanda aquecida), alta no milho (maiores custos de produção) e redução de preços pagos. De fato, a recuperação nos preços esperada pelo produtor não se concretizou, com uma variação acumulada no primeiro semestre de -31,2%, a qual foi parcialmente recuperada a partir de Jul/2011.

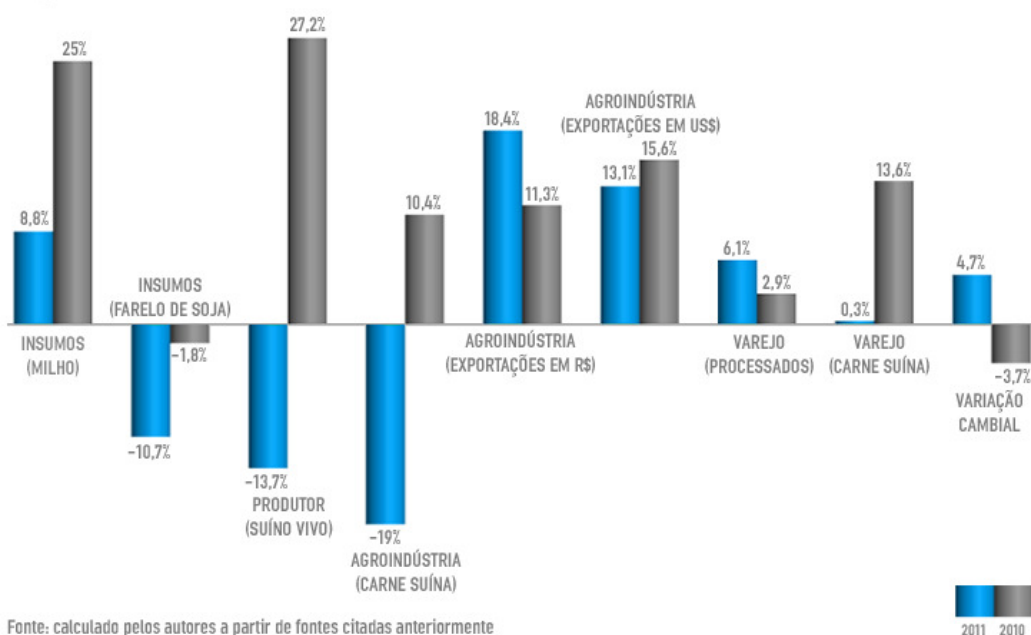
Mas alguns fatores podem explicar isso. Em primeiro lugar, o mercado spot representa apenas 33% do alojamento de matrizes (13% das matrizes na região Sul, 31% no Centro-Oeste e 70% no Sudeste, segundo Abipecs e Embrapa - LSPS) e tem diminuído sua participação, tendo sido fortemente influenciado por fatores externos como o embargo Russo e pelos comportamentos especulativos que se seguiram a ele. Em segundo lugar, o preço da carne suína no varejo seguiu o da carne bovina, havendo um repasse aos elos à montante da cadeia produtiva. Este ajuste deve ter sido mais acentuado nos pequenos frigoríficos e naqueles de atuação regional (estratégia baseada em carne in natura e suprimento via mercado spot) do que nas agroindústrias líderes (estratégia baseada em produtos processados e exportações com suprimento via integração).

Assim, a recomposição da margem bruta (diferença entre o preço recebido pelo suíno vivo e o custo com milho e farelo de soja) na comercialização do suíno vivo verificada em 2010 não se repetiu em 2011, frustrando expectativas do setor. A crescente volatilidade dos preços e da renda agrícola é outra questão que tem afetado os produtores.

Esta análise retrata a situação dos suinocultores independentes ou aqueles integrados que detêm o controle da própria ração. Os custos e rendimentos dos suinocultores ligados à agroindústria com contratos de parceria ou comodato não têm tanta variabilidade porque não envolvem o preço dos grãos, mas apenas mão de obra, energia e manutenção e depreciação das instalações.

Principais preços na cadeia produtiva da carne suína

Variação acumulada de janeiro a outubro



As agroindústrias integradoras (que compram milho e farelo de soja ao invés de suíno vivo no mercado spot) também sofreram pressão de custos, mas obtiveram melhores preços nas exportações e no mercado interno de produtos processados. O preço da carne suína no mercado internacional cresceu acima das demais carnes (igualando os picos do período pré-crise) e acima do preço do milho, o que permitiu compensar a elevação no custo da ração e a valorização cambial do primeiro semestre. O comportamento de preços no varejo entre os produtos processados, com aumentos acima da inflação, sugere que as agroindústrias conseguiram repassar o aumento de custos para os preços no atacado.

No mercado interno de carne suína in natura, o comportamento dos preços no atacado foi o contrário das exportações, com queda desde o início do ano, acompanhando o mercado de carne bovina. As agroindústrias integradoras tiveram sua margem reduzida, mas aquelas agroindústrias que adquirem os animais no mercado spot, cuja variação ocorreu no sentido contrário do milho, conseguiram reduzir os impactos na sua margem bruta. As pequenas e médias agroindústrias que atuam em mercados locais ou de nicho vivem um momento de expansão, sendo que a queda do preço do suíno vivo no mercado spot afetou de forma positiva a rentabilidade destas empresas.

Fonte: Conjuntura Setorial – Avicultura e Suinocultura - A suinocultura brasileira em 2011 e perspectivas para o próximo ano - Por Marcelo Miele, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves – Disponível no site da Central de Inteligência de Aves e Suínos – Cias <http://www.cnpsa.embrapa.br/cias/>

IV - PERSPECTIVAS PARA 2012

O mercado interno deve se manter aquecido em 2012, puxado pelo baixo desemprego, valorização dos salários (o reajuste previsto do salário mínimo para 2012 será de 14,3%), programas sociais e redução dos juros. Espera-se maior crescimento para o próximo ano, superando a desaceleração econômica do final de 2011. Entretanto, continua alta a incerteza acerca dos rumos da economia mundial e, sobretudo, seus impactos nas exportações de carnes e no mercado interno através da redução do crédito e da confiança do consumidor.

No mercado internacional, há a possibilidade de uma redução na oferta da UE e pequeno aumento na dos EUA, com estabilidade nos volumes exportados. Do lado da demanda, destaca-se a previsão de redução significativa nas importações russas e aumento nas da China e de Hong Kong. A China em especial deve se consolidar como um mercado importante para o Brasil, não apenas em função das negociações governamentais amplamente divulgadas na mídia, mas também em função da forte restrição de oferta devido a problemas sanitários. Isso já está mudando a composição das exportações brasileiras, com a substituição da Rússia como principal comprador. Há ainda a possibilidade de abertura das exportações para Japão e da Coreia do Sul, mas persistem dúvidas se o Brasil conseguirá ser aceito nestes mercados mais exigentes. Os preços internacionais das carnes devem se manter em níveis elevados devido aos baixos estoques e a problemas sanitários em vários países. Além disso, o câmbio se manterá volátil, mas em patamares superiores a 2011. O efeito dessas variáveis será o aumento das exportações, sempre considerando um cenário de controle da febre aftosa no Brasil.

Caso o aumento nas exportações seja maior do que 50 mil ton. deve ocorrer uma redução na disponibilidade interna per capita (considerando uma previsão de aumento populacional de 0,8% do IBGE e na oferta de carne suína de 2,1%, pela Abipecs e Embrapa - LSPS) e consequente pressão para elevar o preço da carne suína, sobretudo em um ambiente econômico menos restritivo do que 2011 e com oferta apertada da carne bovina. A estabilidade dos preços da carne suína em 2011 foi determinante para absorver a maior oferta e a tornou menos cara em relação à carne de frango. Entretanto, permanece alta a incerteza quanto à disponibilidade interna de carne de frango e, conseqüentemente, seus preços. O preço dos processados acompanha a inflação ao consumidor e representam em grande medida uma aspiração de consumo das classes C e D, puxando a demanda por esses produtos.

Nos custos de produção, além da persistente tendência de aumento na mão de obra, permanece a incerteza global quanto ao milho. O cenário internacional aponta para uma redução no preço das commodities. Aliado a uma safra recorde no Brasil, espera-se que haja uma acomodação do preço do milho em 2012, mas ainda em patamares elevados em relação à série histórica. Alguns analistas apontam que o fator decisivo para reduzir o valor e a volatilidade do

preço do milho é o futuro do programa de etanol nos EUA, sendo o principal fator a ser monitorado.

Esses são os fatores que devem determinar a rentabilidade da suinocultura no mercado spot e das agroindústrias integradoras no ano de 2012. A rentabilidade da grande maioria dos suinocultores integrados por meio de contratos de parceria ou comodato obedece outra lógica, havendo carência de dados e informações que possam retratar a sua realidade. Nos últimos anos tem ganho força o debate acerca da relação entre agroindústrias e produtores integrados, com a proposição de dois projetos de Lei para regulamentar os contratos. A sua aprovação prevista para 2012 pode influenciar de forma positiva a rentabilidade dos integrados, os projetos de expansão das agroindústrias e, conseqüentemente, a oferta de carne suína, com implicações para o mercado spot.

Fonte: Conjuntura Setorial – Avicultura e Suinocultura - A suinocultura brasileira em 2011 e perspectivas para o próximo ano - Por Marcelo Miele, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves – Disponível no site da Central de Inteligência de Aves e Suínos – Cias <http://www.cnpsa.embrapa.br/cias/>

V – ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O setor industrial tem sua organização, em nível estadual, na Associação das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - AINCADESC e no Sindicato da Indústria de carnes de Santa Catarina - SINDICARNE, e em nível nacional, na Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína - ABIPECS.

O mesmo ocorre no setor varejista, onde as grandes redes de supermercados têm decisiva influência no mercado de Carne Suína e seus Derivados. Este setor possui a sua organização na Associação Catarinense de Supermercados - ACATS e na Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS.

Através destas organizações, o setor industrial e varejista define claramente os seus interlocutores. Os suinocultores também possuem as suas entidades, como a Associação Catarinense e Brasileira de Criadores de Suínos. Porém, mesmo com os avanços que já ocorreram, a participação dos produtores deve ser mais efetiva, para que estas possam representar de fato o setor de produção.

É fundamental que os produtores também sejam organizados, criando condições para acontecer um maior diálogo entre o setor de produção e o setor industrial, varejista, e outros interessados no desenvolvimento da suinocultura. A produção de suínos em Santa Catarina está organizada nos sistemas integrados das Agroindústrias, Cooperativas, nas Integrações e Condomínios Particulares.

Nos sistemas integrados são produzidos aproximadamente 90% do abate das indústrias e 80% da produção total de Santa Catarina. As integrações são sistemas organizados de produção. Há necessidade, no entanto, de os produtores destes sistemas também participarem de uma organização maior, que lute pela defesa do setor de produção como um todo.

A ACCS procura a organização do suinocultor, visando alcançar também maior controle do produtor sobre a produção. É um trabalho permanente de conscientização para vencer, com o menor trauma possível, os momentos difíceis do setor de produção.

VI – ATIVIDADES TÉCNICAS

As atividades técnicas da ACCS são desenvolvidas junto às granjas de reprodutores suínos, tendo como suporte o convênio celebrado com a Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura, EPAGRI e CIDASC. Estas atividades vêm sendo desenvolvidas desde o começo da década de 1970, quando se iniciou um trabalho conjunto com o Serviço de Extensão Rural, visando a organização da produção de reprodutores suínos em Santa Catarina. Atualmente, além de Santa Catarina ser o maior produtor de suínos do país, é também o maior produtor de reprodutores suínos.

1) Granjas de Reprodutores:

São atualmente 65 estabelecimentos registrados na ACCS, como produtores de reprodutores puros e cruzados. Procurando levar os benefícios dos cruzamentos aos suinocultores do nosso Estado, a ACCS vem estimulando a produção de animais híbridos ou cruzados.

Ano	Nº Estabelecimentos Registrados	Nº Total Matrizes	Nº Médio Matrizes Estabelecimentos
1970	130	1.700	13
1975	162	10.307	64
1980	154	16.066	104
1985	108	12.718	118
1990	100	11.211	112
1993	70	12.467	178
1994	72	14.076	195
1995	76	13.848	182
1996	70	13.500	192
1997	65	12.000	184
1998	61	13.500	221
1999	62	14.000	225
2000	60	17.000	283
2001	60	17.500	292
2002	60	18.000	300
2003	41	11.488	280
2004	44	12.900	293
2005	49	13.500	275
2006	51	24.800	486
2007	58	34.924	602
2008	62	48.000	774
2009	62	55.059	888
2010	60	49.631	828
2011	65	53.839	828

2) Registro Genealógico e Inspeção Zootécnica

O Registro Genealógico é uma das atividades básicas desenvolvidas na área técnica, por subdelegação da Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS.

Através do Registro Genealógico controla-se a utilização do material genético nas granjas de reprodutores.

Ano	Nº Animais Registrados	Ano	Nº Animais Registrados
1958	112	1983	31.077(*)
1959	242	1984	32.767(*)
1960	518	1985	45.528(*)
1961	2.426	1986	57.449(*)
1962	1.139	1987	49.209(*)
1963	797	1988	36.382(*)
1964	1.243	1989	51.659(*)
1965	840	1990	50.701(*)
1966	969	1991	44.423(*)
1967	579	1992	30.978(*)
1968	986	1993	27.688(*)
1969	1.073	1994	25.716(*)
1970	1.756	1995	28.070(*)
1971	2.535	1996	24.890(*)
1972	6.938	1997	28.529(*)
1973	10.105	1998	26.434(*)
1974	15.294	1999	26.373(*)
1975	25.997	2000	36.614(*)
1976	37.741	2001	51.292(*)
1977	42.136	2002	47.897(*)
1978	43.043	2003	45.325
1979	50.623	2004	48.793
1980	61.566	2005	77.316
1981	31.113	2006	88.645
1982	35.522	2007	103.326
2008	95.476	2009	95.648
2010	91.970	2011	84.180

Fonte: Arquivos da ACCS – Relatório do PBB (ABCS) - * Puros e Cruzados

RESUMO ESTATÍSTICO DE SUÍNOS NO BRASIL

COBERTURAS REGISTRADAS POR ESTADO E RAÇA EM 2011

RAÇAS	RS	SC	PR	SP	MG	GO	MT	MS	CE	DF	TOTAL
LD	364	11.248	1.249	2.043	7.344	0	271	0	0	0	22.519
LW	62	5.670	3.367	379	10.072	180	948	0	0	0	20.678
DU	50	468	153	0	223	0	251	0	0	0	1.145
PT	0	381	222	169	208	494	294	0	0	0	1.768
MO	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	12
PS	14	1.292	984	0	1.168	0	0	0	0	0	3.458
F1	6.286	103.284	26.033	6.079	66.703	677	7.460	3.917	895	183	221.517
TOTAL	6.776	122.355	32.008	8.670	85.718	1.351	9.224	3.917	895	183	271.097

Fonte: ABCS

COBERTURAS REGISTRADAS NO PERÍODO DE 2003 a 2011

RAÇAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
LANDRACE	10.829	10.816	11.606	12.372	14.020	11.741	13.320	17.617	22.519	124.840
LARGE WHITE	23.840	17.330	12.787	14.445	13.647	13.417	15.587	21.218	20.678	152.949
DUROC	1.606	1.460	1.542	1.683	1.447	1.469	1.469	1.235	1.145	13.056
HAMPSHIRE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
MOURA	0	28	44	47	35	14	15	18	12	213
PIETRAIN	1.651	2.039	1.439	1.863	1.821	2.192	2.002	2.172	1.768	16.947
PURO SINTÉTICO	1.400	1.623	1.603	1.903	1.603	3.156	3.084	4.023	3.458	21.853
CRUZADOS	56.348	73.561	91.965	130.987	179.240	214.403	237.754	236.099	221.517	1.441.874
TOTAL	95.675	106.857	120.986	163.300	211.813	246.392	273.231	282.382	271.097	1.771.733

Fonte: ABCS

Média de leitões nascidos por leitegada e por raça no período de 2003 a 2011

RAÇA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
LANDRACE	11,13	11,36	11,48	11,68	11,81	11,99	12,16	12,22	12,44	11,87
	7.725	7.598	6.652	9.328	10.909	8.975	8.679	10.163	12.597	82.626
L. WHITE	11,19	11,24	11,29	11,32	11,55	11,74	11,92	11,87	12,18	11,59
	13.400	11.379	10.772	11.755	10.473	10.890	10.513	12.101	12.300	103.583
DUROC	10,02	9,86	9,78	9,85	10,04	9,99	10,13	10,15	10,05	9,97
	1.250	1.230	1.212	1.278	1.094	1.180	1.032	835	909	10.020
HAMPSHIRE	7,40	0	0	0	0	0	0	0	0	7,40
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
MOURA	0	9,10	9,52	9,72	9,81	9,00	11,33	10,33	10,20	9,73
	0	21	23	39	37	11	9	12	5	157
PIETRAIN	10,63	10,74	11,13	11,29	11,45	11,38	11,30	11,17	11,23	11,14
	1.575	1.939	1.296	1.567	1.584	1.818	1.575	1.531	1.456	14.341
PURO SINTÉTICO	10,18	10,47	10,62	10,70	10,64	10,90	10,62	10,46	10,48	10,58
	962	1.137	1.073	1.676	1.320	2.061	2.275	2.794	2.836	16.134
CRUZADOS	11,69	11,87	11,89	11,95	12,07	12,17	12,18	12,41	12,76	12,17
	62.095	71.203	74.433	95.026	112.413	118.510	115.969	123.441	121.835	894.925
MÉDIA GERAL	11,50	11,68	11,74	11,82	11,97	12,08	12,11	12,29	12,61	12,04
TOTAL GERAL	87.012	94.507	95.461	120.669	137.830	143.445	140.052	150.877	151.938	1.121.791

Fonte: ABCS

Número de leitegadas registradas por Estado e raça em 2011

RAÇAS	RS	SC	PR	SP	MG	GO	MT	MS	CE	DF	TOTAL
LD	257	7.384	566	1.684	2.470	0	236	0	0	0	12.597
LW	61	4.428	2.909	285	3.567	179	871	0	0	0	12.300
DU	26	408	91	0	163	0	221	0	0	0	909
PT	0	304	172	169	77	487	247	0	0	0	1.456
MO	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
PS	12	1.146	739	0	939	0	0	0	0	0	2.836
F1	4.205	50.197	19.701	4.880	31.358	658	6.613	3.245	796	182	121.835
TOTAL	4.561	63.872	24.178	7.018	38.574	1.324	8.188	3.245	796	182	151.938

Fonte: ABCS

Nascimentos registrados no período de 2003 a 2011

RAÇAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
LD	86013	86338	76333	108972	128856	107627	105.507	124.170	156.652	980.468
LW	149890	127870	121586	133091	120956	127876	125.336	143.674	149.814	1.200.093
DU	12.528	12.131	11.848	12.587	10986	11790	10.457	8.473	9.138	99.938
HS	37	0	0	0	0	0	0	0	0	37
MO	0	191	219	379	363	99	102	124	51	1.528
PT	16.735	20.816	14.428	17.688	18.142	20693	17.796	17.095	16.344	159.737
PS	9.805	11.909	11.399	17.937	14.039	22459	24.150	29.219	29.712	170.629
CZ	725896	844953	884673	1135879	1356572	1442774	1412793	1.531.680	1.554.117	10.889.337
TOTAL	1000904	1104208	1120486	1426533	1649914	1733318	1696141	1854435	1.915.828	13.501.767

Fonte: ABCS

Números de suínos nascidos, natimortos e aos 21 dias em 2011 por raça

RAÇAS	AO NASCER				% DE NM	AOS 21 DIAS			% VIVOS 21 DIAS
	M	F	NM	TOTAL		M	F	TOTAL	
LD	76.224	70.975	9.453	156.652	6,03	73.626	68.742	142.368	90,88
LW	73.056	68.316	8.442	149.814	5,64	69.050	65.742	134.792	89,97
DU	4.194	4.195	749	9.138	8,20	4.015	3981	7.996	87,50
MO	20	24	7	51	13,73	17	20	37	72,55
PT	7.677	7.656	1.011	16.344	6,19	7.468	7.436	14.904	91,19
PS	14.042	13.519	2.151	29.712	7,24	13.620	13.032	26.652	89,70
CZ	769.562	697.744	86.811	1.554.117	5,59	724.235	686.375	1.410.610	90,77
TOTAL	944.775	862.429	108.624	1.915.828	5,67	892.031	845.328	1.737.359	90,69

Fonte: ABCS

Por Estado

ESTADOS	AO NASCER				% DE	AOS 21 DIAS			% VIVOS
	M	F	NM	TOTAL	NM	M	F	TOTAL	21 DIAS
RS	27.927	26.129	2.541	56.597	4,49	26.126	25.730	51.856	91,62
SC	413.004	358.178	53.300	824.482	6,46	395.375	354.258	749.633	90,92
PR	149.244	139.700	14.878	303.822	4,90	135.298	134.811	270.109	88,90
SP	41.540	39.550	3.827	84.917	4,51	39.357	38.445	77.802	91,62
MG	233.314	225.197	24.857	483.368	5,14	221.582	219.022	440.604	91,15
GO	8.348	7.391	1.303	17.042	7,65	8.341	7.391	15.632	91,73
MT	46.478	43.687	3.845	94.010	4,09	42.761	43.600	86.361	91,86
MS	19.443	17.823	3.246	40.512	8,01	18.151	17.302	35.453	87,51
CE	4.147	3.782	639	8.568	7,46	4.147	3.782	7.929	92,54
DF	1.330	992	188	2.510	7,49	893	987	1.880	74,90
TOTAL	944.775	862.429	108.624	1.915.828	5,67	892.031	845.328	1.737.359	90,69

Fonte: ABCS

Suínos registrados no país até 31.12.2011

RAÇAS	SA/RS	SA/SC	COLLARES	PBB	TOTAL	%
LANDRACE	270	971	113	975.900	977.254	20,38
LARGE WHITE	0	0	0	920.607	920.607	19,20
DUROC	4.194	1.989	2.312	347.628	356.123	7,43
PIETRAIN	0	0	0	51.807	51.807	1,08
WESSEX	96	127	287	12.809	13.319	0,28
HAMPSHIRE	291	21	616	11.236	12.164	0,25
BERKSHIRE	805	132	706	806	2.449	0,05
FAIXA BRANCA	0	0	0	1.933	1.933	0,04
MOURA	0	0	0	1.969	1.969	0,04
POLAND CHINA	1.386	0	0	1	1.387	0,03
PIAU	0	0	0	1.250	1.250	0,03
LARGE BLACK	105	0	34	216	355	0,01
MONTANA	0	0	0	282	282	0,01
TAMWORTH	0	0	0	50	50	0,00
WESSEX PRETO	0	0	0	20	20	0,00
MEISHAN	0	0	0	11	11	0,00
PURO SINTÉTICO	0	0	0	31.749	31.749	0,66
CRUZADOS	0	0	0	2.421.917	2.421.917	50,51
TOTAL	7.147	3.240	4.068	4.780.191	4.794.646	100,00

Fonte: ABCS

Suínos registrados no PBB por Estado período 2003 a 2011

ESTADOS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
RS	5.417	9.352	11.044	13.309	5.953	5.731	4.601	3.572	5.926
SC	45.314	47.647	77.316	89.506	103.626	95.476	95.648	91.970	84.180
PR	25.882	30.084	35.834	42.389	35.230	37.936	34.773	42.500	50.965
SP	3.749	3.174	7.772	8.248	8.089	12.631	11.343	9.593	8.380
MG	28.450	36.614	66.782	56.596	35.619	56.373	59.788	59.520	59.342
GO	21.445	19.652	29.473	16.000	12.662	14.269	8.224	3.858	4.106
MT	4.476	9.292	8.354	10.862	7.537	8.877	7.871	8.356	9.537
MS	1.749	3.094	3.359	3.211	2.022	3.537	4.894	5.517	3.761
CE	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DF	0	0	0	0	0	0	0	0	329
SÊMEN IMP.	11	34	28	5	6	0	9	69	51
SUÍNOS IMP.	1.211	42	721	212	223	507	219	447	1.616
TOTAL	137.704	158.985	240.683	240.338	210.967	235.337	227.370	225.402	228.193

Fonte: ABCS

A totalidade dos reprodutores suínos produzidos em Santa Catarina é inspecionada pelo quadro de Inspetores da ACCS, quadro este formado por técnicos da EPAGRI, da CIDASC e da iniciativa privada.

3.0) Sanidade

Santa Catarina é Livre de Febre Aftosa desde 1993 e o Estado tem feito um trabalho de qualidade para impedir a entrada da doença no Estado, com eficiência nas barreiras sanitárias, além de um programa de erradicação da Doença de Aujeszky que tem dado resultados exemplares, neste programa foram gastos com indenizações, mais de oito milhões de reais. O Estado é zona Livre da Peste Suína Clássica desde 1990, com reconhecimento nacional como Área Livre Sem Vacinação desde 27 de abril de 2000.

Em 2007 Santa Catarina foi reconhecida como área livre sem vacinação pelo Comitê Internacional da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em Paris. O status sanitário de área livre sem vacinação é inédito no País e pode abrir novos mercados para a carne suína produzida naquele Estado. O governo chinês anunciou no dia 11 de abril, a abertura de mercado para a carne suína brasileira. A liberação ocorreu apenas cinco meses depois da vinda de missão chinesa ao Brasil para inspecionar 13 indústrias. Com a decisão, o Brasil venderá o produto pela primeira vez para os chineses.

A Cidasc, órgão responsável pela Defesa Sanitária Animal estadual por delegação do Mapa, vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos, ações e investimentos que visam num primeiro momento a manutenção do status de área livre sem vacinação reconhecido pelo Ministério da Agricultura do Brasil. Estas atividades são desenvolvidas em todo o Estado com a preocupação de específica de evitar o ingresso do vírus da Febre Aftosa e outras doenças de importância econômica. O governo do Estado e outras entidades privadas vêm investindo na melhoria dos Postos de fiscalização sanitárias nas fronteiras com os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul e Argentina para maior efetivação no controle de ingresso de produtos e animais; melhoria na estrutura dos escritórios locais de atenção veterinária; contratação de veterinários e auxiliares para ampliação da vigilância sanitária, educação sanitária e atendimento a propriedades com animais.

Na área de laboratórios, se destaca a reestruturação do Centro de Diagnóstico de Sanidade Animal – Cedisa, constituído em julho de 1989, junto à base física da Embrapa Suínos e Aves em Concórdia - SC, com a finalidade de dar suporte laboratorial em sanidade animal, possibilitando aos produtores de suínos e aves e a Defesa Sanitária Animal diagnósticos emergenciais e controles profiláticos das principais enfermidades dessas espécies. Em 2005, o Cedisa passou por uma mudança jurídica e reeditou convênio com a Cidasc, órgão ligado à Defesa Agropecuária e Embrapa Suínos e Aves, sendo estas duas entidades responsáveis por sediar e operacionalizar o Laboratório.

O Cedisa é credenciado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento conforme Portaria N° 51, de 19/03/2008, publicado no D.O.U: nº 55, de 20/03/2008, Seção 1, pg.: 5, na área de Diagnóstico Animal, em amostras oriundas do controle oficial e programas específicos do Mapa. Atende os requisitos da NBR ISO/IEC 17025:2005 para laboratórios de ensaio, que estabelece os critérios para demonstrar competência técnica e a manutenção da imagem de um laboratório que presta serviços com credibilidade em um mercado competitivo.

Fundamental para dar suporte financeiro para indenizações no caso da presença de focos de doenças de importância econômica e de saúde pública, Santa Catarina possui o FUNDESA, Fundo Estadual de Sanidade Animal, onde fazem parte 19 entidades públicas e privadas e recursos oriundos do recolhimento de taxa de vigilância sanitária, Guia de Trânsito Animal, governo estadual e outras entidades.

Outra ação tem a colaboração do setor produtivo, com órgãos públicos e privados é na substituição e construção de novos espaços para as barreiras sanitárias, trazendo maior conforto e segurança aos barreiristas e conseqüentemente, protegendo melhor o Estado.

VII – CONVÊNIOS

Para execução do trabalho constante no presente relatório, a ACCS manteve os seguintes convênios durante 2011.

Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – Visa executar o Programa de Melhoramento Genético, Sanidade, Inseminação Artificial e Inspeção Zootécnica e Organização dos Suinocultores.

O apoio técnico para a execução destes programas vem das entidades ligadas à Secretaria, ou seja, Epagri S/A e Cidasc.

Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS/Ministério da Agricultura – Contrato de Subdelegação para a execução, no Estado de Santa Catarina, dos Serviços de Registro Genealógico de suínos (SRGS) e Provas Zootécnicas.

Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves – CNPSA/EMBRAPA, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, CIDASC, AINCADESC e Prefeitura Municipal de Concórdia – Contrato de Cooperação Técnica visando a execução e administração das atividades do Centro de Diagnóstico em Saúde Animal – CEDISA.

Cooperativa Central Oeste Catarinense LTDA – Convênio para execução dos trabalhos de inseminação artificial de suínos, nas centrais de Concórdia, São Miguel do Oeste, Chapecó.

Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina – Convênio do Fundo de Promoção da Carne Suína e seus Derivados e do Fundo de Desenvolvimento da Suinocultura.

Senar e Sebrae parceria nos projetos de Gestão da Propriedade Rural.

VIII – AVALIAÇÃO

Por Losivanio Luiz de Lorenzi – Presidente ACCS

2011 foi um ano muito difícil para a suinocultura nacional. Inúmeros suinocultores deixaram a atividade e muitos deles tiveram que migrar para o sistema de integração, para se manterem na atividade e não verem suas propriedades fechadas sem qualquer outra utilidade de atividade nas instalações. Um alto custo de produção, devido ao preço do milho e farelo de soja, prejudicou a renda do suinocultor. Outro fator foi a Rússia que fechou novamente o mercado as carnes brasileira, aliado a isso, o mercado interno também entrou em recessão, diminuindo o consumo; o aumento do peso do animal a campo, aumentado ainda mais o excedente de carne; a falta de uma política mais justa ao produtor desde a questão tributária e também sobre a liberação de milho modalidade balcão, deveríamos ter uma quantidade maior, melhor qualidade e uma distribuição contínua, não somente na entre safra. Foi a maior crise já enfrentada pelo setor. Vários foram os fatores, vejo alguns como principais: Nos últimos anos, nossa atividade passou por momentos difíceis onde nós produtores descapitalizamos, não conseguindo honrar nossos compromissos financeiros, tendo que renegociar nossas dívidas; a falta de mercado externo, o excedente de produção por aumento de plantel e aumento de peso de abate, sobrecarregaram o mercado interno de carne, mantendo os preços em patamares de muito prejuízo.

Eu vejo alguns momentos marcantes em 2011 como: Quanto a mercado, a abertura do mercado da China e depois de cinco anos a África do Sul reabre novamente. Com relação às atividades foram as Audiências Públicas na Assembleia Legislativa do Estado, no dia 22 de junho, e na semana seguinte na Câmara dos Deputados em Brasília, com uma forte participação de produtores de todo o Estado e a mobilização quanto à aprovação do Código Florestal, em Brasília. Outro fator importante foi o lançamento do Projeto Estadual de Desenvolvimento da Suinocultura – PEDS. E o que dizer para as perspectivas para suinocultura nacional e no Estado em 2012. Olhando o cenário mundial, as crises nos países de primeiro mundo como são conhecidos estão deixando boas perspectivas de mercado para o Brasil. Infelizmente temos olhado o Brasil como o País da corrupção, das falcatruas, da imoralidade. O país mudou o que precisamos é nós mudarmos o conceito quanto a nós mesmos. Precisamos esquecer a parte do hino que diz “Deitado Eternamente em Berço Esplêndido” e gravar a parte “Iluminado ao Sol do Novo Mundo”. Acredito muito que estes mercados, que a tempo estamos sonhando vão acontecer. China, Japão, África do Sul e tantos outros. Para Santa Catarina vejo que a certificação diferenciada vai proporcionar um grande diferencial. Outro fator importante é que estamos buscando uma política diferenciada para termos milho de qualidade e quantidade para nós produtores, com o preço justo para atividade. Sobre as conquistas da ACCS neste ano de 2011 podemos citar a indenização aos

produtores de suínos da região do extremo oeste e a isenção do ICMS por 90 dias. Apesar de ter sido um ano muito difícil, tivemos sim muitas conquistas. Embora todas as ações que buscamos não foram atendidas pelos nossos representantes políticos, considero cada busca uma conquista, pois não faltou empenho e conhecimento por nossa parte.

FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES DA ACCS

Ramirez Tapia	Secretário Executivo
Edilson Benvenuto	Secretário Executivo
Adriana Donati	Diretora Administrativa
Oliria Dick	Registro Genealógico
Carmen Schmitz	Secretária
Ana Vivian	Serviços Gerais
Elisangela S. Stringhini	Assessora de Comunicação
Gilberto Ivan Provenzano	Superint. Registro Genealógico
Gentil Bonêz	Biólogo
Juliana Lupato Zucchi	Meio Ambiente
Felipe Penter	Engenheiro Agrônomo